

**Expressões do Net-ativismo no Brasil:
um estudo sobre o movimento caminhoneiro na greve de 2018**

*Expressions of Net-activism in Brazil:
a case of study of the trucker movement in the 2018 strike*

Jenifer Daiane GRIEGER¹
Rodrigo Eduardo BOTELHO-FRANCISCO²
Myrian Del Vecchio de LIMA³

Resumo

Este artigo apresenta um estudo da página “Caminhoneiros do Brasil” no Facebook (<https://bit.ly/2TtfNep>), durante o período da Greve Caminhoneira ocorrida em 2018, no Brasil. Criada em 2015 e excluída em 2020, a página contava com 385.842 seguidores e 369.184 curtidas. No período, registrou 111 postagens e 6.950 comentários. O caso expõe a premissa de como o uso da Internet e das Redes Sociais Digitais (RSD) alteram dinâmicas de mobilização e participação social na vida contemporânea. Metodologicamente, utiliza a análise de conteúdo conforme Bardin (2016), analisando as interações registradas na página durante a greve. Como resultado, o movimento apresenta elementos característicos de net-ativismo, sinalizando o apoio dos interagentes na página e a importância de outras plataformas como o “WhatsApp”, e a possível existência de grupos e dinâmicas com este foco na plataforma.

Palavras-chave: Redes Sociais. Net-ativismo. Greve de Caminhoneiros. Brasil 2018.

Abstract

This paper presents a study of the Facebook page "Caminhoneiros do Brasil" (<https://bit.ly/2TtfNep>) during the 2018 Truckers' Strike in Brazil. The page, created in 2015 and deleted in 2020, had 385,842 followers and 369,184 likes. During that period, it recorded 111 posts and 6,950 comments. The case highlights how the use of the Internet and social media changes the dynamics of mobilization and social participation in contemporary life. Methodologically, Bardin's (2016) content analysis is used to analyze the interactions recorded on the site during the strike. The result is that the movement has

¹ Mestra em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisa financiada pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.
E-mail: jeniferd.grieger@gmail.com.

² Doutor em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Paraná (UFPR).
E-mail: rodrigobotelho@ufpr.br

³ Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná (UFPR).
E-mail: myriandel@gmail.com

characteristic elements of net-activism that signal the support of the interactors on the page and the importance of other platforms such as "WhatsApp", as well as the possible existence of groups and dynamics with this focus on the platform.

Keywords: Social Networks. Net-activism. Truckers Strike. Brazil 2018.

Introdução

Este artigo traz um tema de repercussão na mídia em 2018, a Greve dos Caminhoneiros, propondo examiná-lo a partir de uma página no Facebook que pertencia aos próprios participantes do movimento grevista, os caminhoneiros. Enquanto fenômeno, a Greve dos Caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018 no Brasil, nomeada também por Crise do Diesel, difundiu-se como mobilização popular de considerável proporção. Evidenciando para além do discurso e das reivindicações quanto o preço dos combustíveis, a potencialidade da participação e mobilização pública em espaços digitais, a exemplo do Facebook e WhatsApp. A estrutura desses espaços permite formas paradigmáticas de articulação, deslocando barreiras hierárquicas na comunicação e potencializando ações coletivas.

Ao se examinar as interações na página selecionada, bem como o andamento da greve no próprio Facebook, a participação civil pôde ser observada, tal como em episódios anteriores a exemplo da Primavera Árabe, difundida pelo Twitter em 2011, e as manifestações de rua brasileiras, de junho de 2013, impulsionadas pelo Facebook. Para além das discussões ocorridas na página durante os dias da greve e nas dinâmicas de comunidade proporcionada por ela, torna-se relevante destacar o caráter histórico e a preservação da memória resultantes de fenômenos como este em espaços digitais fato que, igualmente traduz a efemeridade do movimento e das dinâmicas que o compõem.

Enquanto movimento net-ativista, a Greve dos caminhoneiros se articula no contexto da Cibercultura, em uma sociedade altamente conectada, e cada vez mais ativa em espaços digitais, que permitem discussões e construções coletivas que podem convergir a mobilização fora deles. A arquitetura do movimento também expressa o caráter popular do net-ativismo, uma vez que está foi organizada por motoristas de caminhão, em protesto aos aumentos sucessivos nos preços de gasolina, óleo diesel, pedágios por eixo suspenso, bem e aos impostos relacionados ao combustível, fato que acabava por impactar não somente esta classe, mas da sociedade como um todo.

Durante quase dez dias de paralização, a greve foi assunto na imprensa nacional e internacional, com destaque de veículos como *The Guardian* (2018), *The New York Times* (2018), *The Washington Post* (2018), que relatavam diretamente a greve e os impactos no país, ressaltando também a crise política vivida no Brasil. De acordo com veículos como *BBC News* (2018); *Veja* (2018); a greve pôde ser sentida em 27 estados brasileiros. No decorrer dos dias, o movimento se intensificou e atingiu novas proporções. Neste sentido, a interatividade aqui analisada, marca a mobilização e apoio, especialmente nas RSD, não apenas em sua classe motora, os motoristas de caminhão e outras categorias ligadas ao transporte, mas da sociedade como um todo.

Nas redes sociais, o compartilhamento de conteúdos, como fotos e vídeos acompanhadas de hashtags, como #GreveDosCaminhoneiros e #caminhoneirosdobrasil, sinalizam percepções sobre à greve (#grevedoscaminhoneiroseuapoio, #forçacaminhoneiros, #somostodoscaminhoneiros #todosporumBrasilmelhorejusto). Para além disso, o uso de hashtags e compartilhamento de conteúdos visuais permite a posterior recuperação e estudo dessas interações e a preservação da memória. Assim, sobre o potencial das RSD, enquanto mediadoras e espaços de mobilização popular no movimento caminhoneiro de 2018, destacam-se os artigos de Sampaio et al. (2020), Freire e Fernandes (2018). O primeiro, explora as relações existentes entre memória coletiva e as RSD, em especial, o Instagram, por meio das fotografias relacionadas à paralização dos caminhoneiros publicadas em uma página do Instagram de um jornal cearense; e o segundo, busca na Greve dos Caminhoneiros abordar o fenômeno das *fake news*, identificando as notícias falsas mais disseminadas no período no WhatsApp.

Nesta perspectiva, entendendo a importância das RSD no desenrolar da greve dos caminhoneiros, o objetivo geral deste artigo é verificar se o fenômeno pode ser caracterizado como um movimento net-ativista nas perspectivas de Di Felice (2017). Para isso, utiliza como recorte os dias da greve (de 21 a 30 de maio de 2018) e, como universo, a Página Caminhoneiros do Brasil na plataforma Facebook. Os objetivos específicos concentram-se em: i) analisar as postagens e interações da página Caminhoneiros do Brasil; ii) identificar as percepções dos membros da página quanto a greve; iii) identificar elementos de net-ativismo no corpus analisado.

Finalmente, a investigação se justifica ao possibilitar reflexões sobre a greve dos caminhoneiros sob a perspectiva do net-ativismo proposta por Di Felice (2017), uma lacuna de pesquisa identificada durante a busca por artigos relacionados a greve

caminhoneira de 2018. A partir do entendimento do evento em termos de mobilização pública, emerge a questão de pesquisa deste trabalho: a Greve dos Caminhoneiros de 2018 pode ser considerada um movimento de Net-ativismo?

O artigo está estruturado da seguinte maneira, além desta introdução, apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados neste artigo, seguido pela revisão bibliográfica da Greve dos Caminhoneiros bem como dos operadores teóricos utilizados para embasar a análise das interações. Este tópico é composto pelos conceitos de interatividade, participação pública e net-ativismo, em seguida, aborda-se a página analisada “Caminhoneiros do Brasil” a partir das interações registradas durante a greve de 2018, e apresenta-se a análise dos dados; finalmente, apresenta-se as considerações finais.

Procedimentos metodológicos

O percurso metodológico deste artigo consiste em uma abordagem exploratória, apoiada em técnicas de levantamento bibliográfico e de Análise de Conteúdo, conforme orienta Bardin (2016). Para isso, conta com auxílio de softwares de pesquisa utilizados para observação e análise dos dados. A pesquisa tem abordagem qualitativa, uma vez que busca nas interações entre os atores da rede elementos de net-ativismo que contribuam no entendimento da greve enquanto fenômeno de mobilização coletiva.

O processo de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016) segue as seguintes etapas: a coleta dos dados, a organização da análise, a pré-análise, a exploração do material, a codificação (embasada nos operadores teóricos deste estudo), a categorização e, por fim, a análise e discussão dos resultados. A coleta dos comentários foi realizada com auxílio da ferramenta Netvizz, uma extensão do próprio Facebook que permitia, até 2018, a coleta de dados de páginas públicas. Estabeleceu-se um recorte temporal do início da greve, dia 21 de maio até 30 de maio de 2018, dia em que a greve terminou. O procedimento de coleta retornou ao todo 6.950 comentários e, após a leitura flutuante, realizada para limpeza e organização dos dados no próprio Excel, 2.973 comentários foram removidos do corpus por conterem apenas marcações de perfis em nomes, símbolos como emoticons próprios do Facebook.

Finalmente, os comentários foram lidos um a um e categorizados com apoio do software MAXQDA. Nele, foram criadas categorias de análise com objetivo de verificar

a ocorrência de elementos de net-ativismo, conforme Di Felice (2017). Ainda, foram elaboradas categorias a analisar percepção dos usuários quanto à greve, e ainda, interações de caminhoneiros que se identificaram como grevistas nos comentários, sobre o movimento.

A Greve dos caminhoneiros de 2018 no Brasil

Enquanto fenômeno, a greve dos caminhoneiros, é um fenômeno multifacetado e complexo, atravessado por interesses e interação de diferentes agentes sociais. Os estudos que sobre o tema, confirmam a variedade de perspectivas e facetas do movimento: discute-se as construções de narrativas, os ciclos globais de crises e revoltas (PEREIRA, 2021), a precarização do mundo do trabalho (SILVA *et al.*, 2019), as crises de representatividade (EUZÉBIOS FILHO, 2019), ainda, a constitucionalidade da greve e colisão entre o direito de manifestação e o direito de ir e vir (SOUZA; ROCHA, 2018), da construção de sentidos e narrativas. Segundo Pereira (2019), enquanto mobilização, a greve surge não como um fenômeno isolado, mas como parte de em um ciclo global de crises revoltas, e manifestações populares e urbanas, às quais impulsionam mudanças relevantes à sociedade

O artigo de Silva *et al.* (2019) busca analisar a partir da paralisação dos caminhoneiros, as novas configurações no mundo do trabalho, as formulações dos novos movimentos sociais e o posicionamento do Estado frente às demandas imediatas da sociedade civil. No Brasil, a paralisação decorre de movimentos anteriores, como junho de 2013 e as “Primaveras Feminista e Secundarista”, entre os anos de 2015 e 2016. Neste contexto, as conjunturas econômicas, políticas e sociais de cada tempo são capazes de lhes impor novas exigências, tanto de organização como de bandeiras de lutas. Neste horizonte, as formas de organização e mobilização dos sujeitos, na atualidade, contam com fontes inesgotáveis de tecnologias de informação e comunicação (TICs) permitindo novas formas de articulação popular, via os ciberespaços (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp entre outros) (PEREIRA, 2021, p. 22). Outro fator observado no estudo de Euzébios Filho (2019) se dá pela crise de representatividade sindical. Segundo ele:

É possível observar o descolamento da base em relação às lideranças sindicais como um dos sintomas da mencionada crise. Mas, entre gritos de “não vai ter copa” (no caso dos garis) e de “intervenção militar já”

(que se fez presente na greve dos caminhoneiros), temos um cenário de crise de representatividade com elementos de polarização social”. E seu melhor e maior instrumento de resistência continua sendo as lutas coletivas, as mobilizações e paralisações impetradas nas ruas e espaços públicos da sociedade. (EUZÉBIOS FILHO, 2019, p. 186).

O estudo de Pereira (2019), no âmbito da linguística, toma como questão de pesquisa e objetivo a seguinte questão: de que forma a paralisação se inscreve como movimento? Deslocamentos e deslizamentos são percebidos a partir do vocábulo greve – como manifestação, paralisação, movimento – que não por acaso produzem diferentes sentidos (PEREIRA, 2019, p. 19). Neste sentido, também analisando o papel das narrativas na construção de sentidos e significados, a pesquisa de Oliveira (2018) investiga a cobertura da greve dos caminhoneiros dada pelo Jornal Hoje. O objetivo do artigo está em perceber como o tempo delimita o formato e gera sentido de urgência, funcionando como marcador da realidade, no período em que ocorreu a paralisação dos caminhoneiros no país. “O noticiário vespertino teve seu formato modificado e foi o responsável por segurar uma cobertura grande ao vivo, começando pela manhã e se estendendo durante todo o dia” (OLIVEIRA, 2018, p. 1).

No campo do direito, por exemplo, o estudo de Souza e Rocha (2018) tratam dos bloqueios ocorridos durante a greve, fazendo a análise da colisão entre o direito de manifestação e o direito de ir e vir. Segundo as autoras, a análise desse fato à luz das normas constitucionais, da jurisprudência e da doutrina busca entender e apresentar, dentro de um quadro de colisão, quais são os limites para o exercício desses direitos. “Afinal, qualquer limitação, mesmo que temporária, ao exercício de tais normas fundamentais, sempre será assunto delicado dentro de um Estado Democrático de Direito” (SOUZA; ROCHA, 2018, p. 131).

O estudo de Camargo Kreuz e Juruena (2018) analisou a atual infraestrutura de transporte de carga no Brasil, a partir do contexto da greve/lockout dos caminhoneiros e a crise de abastecimento e de suprimentos. Segundo as autoras, a população brasileira vivenciou uma situação de caos com as paralisações dos caminhoneiros, e o artigo busca retratar os principais acontecimentos e os seus reflexos para os cidadãos durante e após as manifestações, bem como a resposta dada pelo governo Temer.

Net-ativismo

As RSD como o Facebook possuem características como a facilidade e rapidez no compartilhamento que podem ser atrativos e convidativos a interação. Enquanto ferramentas comunicativas, disponibilizam um ambiente favorável à troca de informações e compartilhamento de conteúdo diversos, potencializando-se como espaços para manifestações públicas como as de net-ativismo.

Para Di Felice (2017) o net-ativismo pode ser entendido como o conjunto de ações colaborativas que resultam da sinergia dos atores de diversas naturezas, pessoas, circuitos informativos, dispositivos, redes sociais, configurando um novo tipo de ecologia, com territorialidades informativas. Desta forma, o autor destaca que as transformações alteram o espaço de participação pública, expandindo-o em nível planetário, produzindo, assim, uma “atmosfera englobante” da participação democrática. Para Santos Neto e Magalhães (2018) refletir sobre esse novo ativismo voltado para as redes sociais requer entender que as redes sociais configuram também um agir da atualidade, mais colaborativo, numa lógica horizontal, de causas múltiplas, de forças nómodas e por vezes, opostas entre si.

Buscando encontrar elementos de net-ativismo na página “caminhoneiros do Brasil”, aprofundamo-nos nas abordagens de Di Felice e buscamos nelas características que possam ser buscadas no corpus analisado. A partir desta ideia, o autor propõe analisar os seguintes aspectos característicos nas formas de conflitualidade net-ativistas:

Tabela 1 - Elementos de net-ativismo

CATEGORIA	ELEMENTOS DE NET-ATIVISMO
1	Anonimato / cultura antipersonalísticas
2	Atualização do movimento - acesso aberto às informações
3	Conflito linguístico
4	Ecologia colaborativa digital
5	Interações colaborativas e ausência de hierarquias formais
6	Não centralidade na luta pelo poder
7	Organização do movimento
8	Porta-voz ou lideranças do grupo
9	Recusa do diálogo com as instituições
10	TAZ- zonas autônomas temporárias

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tomando como base as dez características principais do net-ativismo segundo Di Felice, estabeleceu-se a lista de categorias a serem analisadas neste estudo.

A página Caminhoneiros do Brasil e as interações do período da greve

Figura 1- Perfil e capa de Caminhoneiros do Brasil

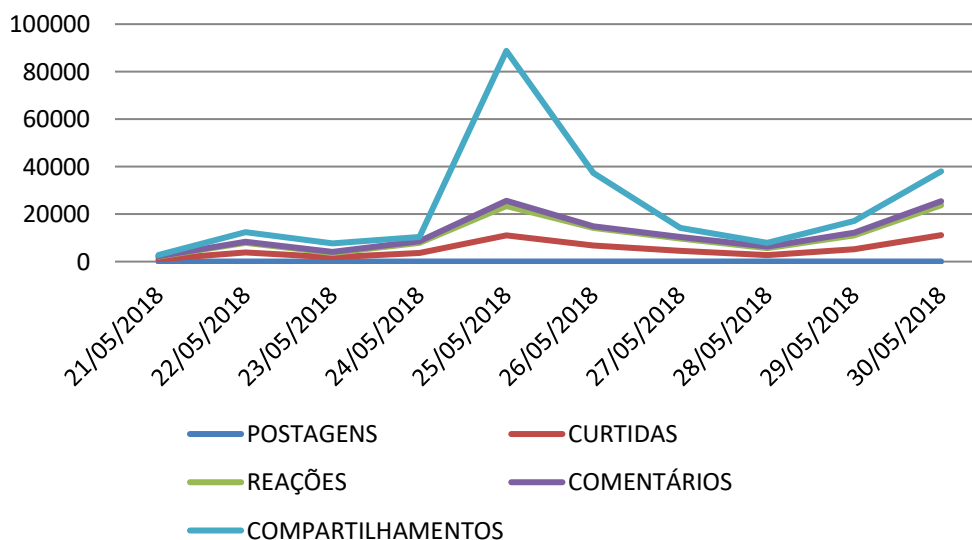


Fonte: Facebook (2018).

A página “Caminhoneiros do Brasil”, identificador: 774399639370410 foi criada 2015 e retirada do ar em 2020, tinha como foco assuntos relacionados ao dia a dia dos caminhoneiros como curiosidades, quanto à profissão, divulgação de serviços, venda de produtos etc. Popular na plataforma, a página possuía mais de 380 mil seguidores, 359.106 curtidas e fluxo de interações expressivo no período da greve. A página também estava associada ao blog “Caminhoneiros do Brasil”, que se destinava a notícias e curiosidades do mundo dos transportes e da profissão.

No Facebook, as publicações da página traziam informações quanto à mobilização fora das redes em um canal alternativo e direto, ampliando as discussões na rede. No período da greve foram registradas 111 postagens e 6.950 comentários, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Interações na página no período



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao analisarmos o gráfico superior observa-se o engajamento tanto em compartilhamentos e comentários como em curtidas e reações. De forma geral, até o quarto dia da greve, 24 de maio, o número de interações na página cresce moderadamente, mas, a partir do dia 25 pode-se perceber aumento expressivo nas interações. Desta forma, ao analisar o quadro geral das interações, são percebidos três *outliers*, ou seja, publicações que se diferem por maior ou menor média em relação às demais.

O primeiro no dia 25, com 11 publicações, 2.179 comentários e 63.146 compartilhamentos. As publicações desta data estão relacionadas ao início da greve, sendo a publicação “Essa luta é de todos! Acesse nosso blog”, a publicação com maior engajamento; o segundo no dia 26, com 8 publicações, 644 comentários e 22.569 compartilhamentos, as publicações se referem ao andamento da greve nas regiões e a publicação de maior engajamento é a “Sexto dia da paralisação dos caminhoneiros como estão as coisas pela sua região?” nelas, os seguidores são incentivados a relatar suas experiências da greve; por fim, o terceiro no dia 30 (último dia da greve) com 36 postagens, 1.698 comentários e 12.618 compartilhamentos.

As publicações se referem ao término da greve e ao grupo de WhatsApp dos caminhoneiros que é divulgado junto às publicações, indicando ser na plataforma um canal mais direto e de comunicação entre membros da greve. Desta data, a publicação de maior engajamento é a: “Recebido pelo WhatsApp: Desculpe as palavras da foto muitos

não mereciam ver isso. E obrigado à população em geral que apoiou e ainda apoia a greve”.

Expressões de Net-ativismo na página “Caminhoneiros do Brasil” no período da Greve Caminhoneira em 2018

Partindo das categorias de análise relacionadas ao net-ativismo citadas anteriormente buscamos no corpus analisado características net-ativistas. Do universo de comentários analisados no período da greve na página, as interações com características de net-ativismo totalizaram 19% do total das interações. De maneira detalhada, foram localizadas 174 interações contendo atualizações da greve. Estas interações foram postadas com e fotos e vídeos onde os participantes relatavam o andamento da ação in loco, nos pontos paralisação nas cidades e regiões.

Das demais interações, 103 se enquadram no que pode ser considerado a ecologia participativa digital proposta por Di Felice (2017), com comentários por parte dos seguidores a fim de contribuir com mensagens de apoio e sugestões colaborativas como: organização de pauta única de reivindicações, com solicitações que também pudessem beneficiar toda a população, como diminuição nos preços da gasolina e gás, por exemplo. Nestas interações seguidores se colocaram à disposição para contribuir nos processos e na própria operacionalização do movimento, com assessoria jurídica, atendimento médico e doações alimentação aos grevistas. Essas interações podem ser relacionadas como a ausência de uma ideologia comum, onde pessoas diversas entre si, com pontos de vista distintos, atuam numa cultura de autonomia individual de pensamento e, ao mesmo tempo colaboração. Ainda, 92 interações se dedicavam a contribuir com a organização do movimento. Nestas, pôde-se, em alguns momentos, ter acesso a relatos dos próprios caminhoneiros, que davam orientações quanto a novas paralisações e a maneira como os colegas caminhoneiros deveriam se organizar em novas regiões e nas mobilizações menores. Além disso, 104 interações tratavam da ausência de hierarquias formais, mostrando a participação homogênea de todos os participantes e seguidores da página. Na rede todos tinham o mesmo poder para manifestar suas opiniões, dar orientações e contribuições e gerar de fato, ações fora da rede.

Apesar dos movimentos net-ativistas terem em sua maioria a ausência de lideranças, neste caso, durante a análise dos comentários bem como das postagens da

greve, observou-se na estrutura grevista um porta-voz, que teve como principal função a negociação com as autoridades, divulgando a pauta da greve, bem como as reivindicações da categoria, se pronunciando em alguns momentos na página por meio de vídeos com as atualizações e orientações aos colegas. Evidencia-se a forma como a mobilização foi estruturada e apoiada pelas RSD e pelos aplicativos de mensagens em dispositivos móveis, como por exemplo, o aplicativo WhatsApp, que foi mencionado 1.053 vezes ao longo das publicações. O aplicativo teve seu uso não só como facilitador nos processos de fluxo informacional com a troca de mensagens de maneira à parte da página, mas também atuaram em alguns momentos de forma integrada com página, no Facebook nas postagens da página, seguidores divulgavam os grupos do WhatsApp e convidavam os demais usuários a participar dos grupos de apoio a greve, ou dos grupos voltados unicamente aos caminhoneiros (mais voltados para a organização), que utilizavam o aplicativo como meio oficial de comunicação, contribuindo mais uma vez para o conceito de net-ativismo aqui tratado.

Percepções dos seguidores da página caminhoneiros do brasil no período da greve

Como segundo objetivo proposto neste estudo, busca-se nesse tópico analisar a greve caminhoneira numa perspectiva que diz respeito aos seguidores. Para analisar a percepção dos seguidores quanto à greve dos caminhoneiros, foram criados com base na leitura flutuante proposta por Bardin (2011), as seguintes categorias de análise:

Tabela 2 - Percepções dos Seguidores

CATEGORIA	SEGUIDORES
1	Opiniões quanto ao governo
2	Percepções da greve- comentários neutros
3	Apoio à greve
4	Prejuízos da greve
5	Gasolina
6	Críticas ao movimento

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nesta seção, o corpus analisado foi de 3.427 comentários inicialmente. Porém, foram identificados 837 comentários que apenas marcavam nomes de perfis, sendo excluídos do corpus. Do restante, 2.590 tratavam unicamente das percepções dos

seguidores da página quanto à greve, totalizando 76% do total de comentários analisados neste estudo. De forma detalhada, do total dos comentários, 1.670 interações de seguidores dedicavam-se a apoiar o movimento por meio de comentários nas publicações e com curtidas e compartilhamentos das publicações da página analisada em seus perfis particulares, demonstrando apoio direto a paralisação.

Ainda no universo das percepções dos seguidores, na página, mostraram-se em evidência opiniões quanto ao governo, com críticas ao atual governo e mensagens que tratavam da corrupção e da alta de impostos. Tais temas foram agrupados e categorizados com o nome apenas de “governo”, por terem em si uma mesma temática, desta maneira, sendo mencionadas 465 vezes. Outro assunto que esteve em evidência teve relação aos combustíveis, mais especificamente à gasolina, mencionada 168 vezes.

Quanto o movimento grevista de 2018, foi registrado 91 comentários, os quais tratavam da falta de organização da paralisação, da desconfiança em relação à efetividade do movimento e, de como a greve de fato foi organizada. Alguns comentários registravam total descontentamento com a greve, sugerindo que as solicitações da pauta favoreceriam apenas a categoria de caminhoneiros e grandes empresas do segmento, repassando a conta dos reajustes diretamente para a população. Foram computados também 85 comentários de conteúdo neutro em relação à greve, que tratavam da greve de maneira neutra, abordando as atualizações da paralisação, sem manifestar apoio ou posicionamento contrário à greve. Por último, foram encontrados 53 registros que tratavam dos prejuízos da greve, falando da falta de alimentos nos supermercados, dos preços abusivos nos postos de gasolina, da falta de atendimento médico em determinadas regiões, da paralisação das rodovias etc.

Vale destacar que as interações analisadas podem refletir apenas as percepções dos seguidores da página tratada no estudo em questão. Ressalta-se que o universo analisado não pode ser considerado de fato significativo, ou seja, não reflete a percepção geral da população Brasileira.

Conclusão

Este artigo abordou a greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018, e teve como objetivo verificar se a paralisação pode ser caracterizada como um movimento net-ativista nas perspectivas de Di Felice (2017). O estudo focou ainda em verificar a

percepção dos seguidores da página quanto à greve por meio de suas interações em comentários e publicações veiculadas pela página Caminhoneiros do Brasil no período exposto.

Observa-se no corpus analisado as interações dos seguidores nas postagens que, embora a greve tenha trazido impactos diretos a população como a falta de alimentos e combustíveis, bem como dos serviços que foram afetados, a maior parte dos comentários analisados continham em seu conteúdo mensagens de apoio ao movimento grevista, constatando, assim o apoio e o incentivo para que os caminhoneiros não cedessem às pressões do governo nas negociações. O volume das interações ocorridas na página nos dias da greve evidenciou, em alguns momentos, debates e opiniões conflituosas entre os membros (seguidores). Algumas interações dedicavam-se a mediar discussões, mas na maior parte do tempo as interações não convergiam para geração de diálogo ou para o desenvolvimento de ações e estratégias.

Embora não tenha sido uma das questões norteadoras deste estudo, identificou-se interações de caminhoneiros grevistas quanto à greve e a organização do movimento. Dado o volume de interações, a análise não conseguiu apresentar resultados significativos, se comparadas às demais categorias de análise observadas, uma vez que nos limitamos a considerar apenas os comentários onde os indivíduos expressavam no texto sua identificação como caminhoneiros e grevistas. Ainda, foram registradas interações onde os caminhoneiros grevistas mostravam o dia-a-dia na mobilização e dos bloqueios, relatando dificuldades e experiências vividas por eles, ou mesmo interagindo com os seguidores da página através de atualizações in loco dos bloqueios nas rodovias e informações sobre o andamento da greve. Como última análise, detectou-se que a palavra “WhatsApp” foi mencionada 1053 vezes no corpus estudado, tendo um percentual de 15% das interações registradas. Esse fato sugere a existência de grupos específicos para a comunicação entre os caminhoneiros grevistas na plataforma. Sugerem-se pesquisas futuras na plataforma o “WhatsApp”, conforme apontado no estudo, a fim de investigar a existência de grupos caminhoneiros e como eles foram relevantes na estruturação da greve de 2018.

O artigo conclui que, em termos de alinhamento, a greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018 no Brasil, pode ser considerada um movimento net-ativista. Essa afirmação baseia-se nas leituras e aproximações teóricas embasadas nos estudos de Di Felice (2017). Neste sentido, identificou-se características deste conceito apontadas

pelo autor ao longo do universo de comentários analisados. Como exposto, a rede de participantes da página não só utilizou a RSD Facebook como canal alternativo de comunicação, como também articulou o movimento por meio deste espaço. Tal movimento por vezes estruturou-se dentro da rede, para só então partir para a ação nas ruas. Além dos alinhamentos de net-ativismo verificam-se pautas relacionadas ao contexto político vivido em 2018.

Diante dos objetivos traçados, da metodologia empregada e das análises efetuadas, é possível afirmar que este artigo contribui para o campo dos estudos sobre a greve caminhoneira de 2018. Os resultados permitem obter um panorama, ainda que parcial, sobre a greve e apontam para a importância de analisar o ciberespaço e as relações presentes neste contexto. Como limitantes esta pesquisa ao abranger apenas a observação e análise de uma página que, embora possa ser uma amostra com resultados significativos para o escopo deste estudo, não contempla a totalidade de espaços e abordagens sobre o grupo pesquisado. Isso impossibilita, por exemplo, o esgotamento da temática e a generalização dos resultados apresentados neste artigo. Diante do exposto, sugerem-se pesquisas futuras centradas em combinar o recorte teórico e as análises empíricas deste estudo com revisões de literatura que possam agregar novas perspectivas e aprofundamentos sobre a greve dos caminhoneiros.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMARGO KREUZ, L. R.; JURUENA, C. G. Greve dos caminhoneiros e crise de abastecimento no Brasil: infraestrutura, neoliberalismo e o desmonte do Estado social. **Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo**, Santa Fe, v. 5, n. 1, p. 85–104, 2018.

CAMINHONEIROS DO BRASIL. **Página oficial**. Disponível em: <https://www.facebook.com/CaminhoneirosDoBrasilOFICIAL/>. Acesso em: 02 ago. 2018.

DARLINGTON, Shasta; ANDREONI, Manuela. Truckers' strike paralyzes Brazil as president courts investors image. **The New York Times**, 28 may 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/05/28/world/americas/brazil-truckers-strike-economy.html>. Acesso em: 18 jun. 2018.

EUZÉBIOS FILHO, Antonio. A crise de representatividade em dois tempos no Brasil atual: um olhar sobre a greve dos garis e dos **Revista Psicologia Política** [online], v. 19,

n. 45, p. 186-201, 2019.

DI FELICE, Massimo. **Net-ativismo**: da ação social para o ato conectivo. São Paulo: Paulus Editora, 2017.

FREIRE, D.; FERNANDES, D. Estética das fake news nas redes sociais digitais: uma análise das principais notícias falsas sobre a greve dos caminhoneiros. In: COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIA, 7., 2018., Japaratinga. **Anais [...]**. Japaratinga, CISECO, 2018, p. 1-15. Disponível em: <http://www.ciseco.org.br/index.php/edicao-7-2018/46-estetica-das-fake-news-nas-redes-sociais-digitais-uma-analise-das-principais-noticias-falsas-sobre-a-greve-dos-caminhoneiros>. Acesso em: 02 ago. 2018.

GREVE DOS CAMINHONEIROS. **Página oficial**. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Greve-dos-caminhoneiros/>. Acesso em: 02 ago. 2018.

GREVE dos caminhoneiros: a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil. **BBC Brasil**, 30 maio 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44302137>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LOPES, Marina. In Brazil, a truckers strike brings Latin America's largest economy to a halt. **The Washington Post**, 26 maio 2018. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/in-brazil-a-truckers-strike-brings-latin-americas-largest-economy-to-a-halt/2018/05/25/fe3f06e6-6026-11e8-b656-236c6214ef01_story.html. Acesso em: 10 abr. 2019.

OLIVEIRA, Elane Gomes da Silva. O tempo que delimita o formato: a cobertura da greve dos caminhoneiros pelo Jornal Hoje. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 16., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo. SBPJor, 2018, p. 1-16. Disponível em: <https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1599/815>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PEREIRA, Diego Henrique. Paralisação e movimento(s): sentidos de greve no Brasil em maio de 2018. **Entremeios: Revista de Estudos do Discurso**, Pouso Alegre, v. 19, n. 19, p. 19–34, 2019. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/798.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PEREIRA, Larissa Ramalho. **O campo das manifestações populares**: um estudo do movimento dos caminhoneiros. 2021. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/9662/2/Tese%20-%20Larissa%20Ramalho%20Pereira.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PHILLIPS, Dom. Truckers' strike highlights 'a dangerous moment' for Brazil's democracy. **The Guardian**, Rio de Janeiro, 05 jun. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2018/jun/05/brazil-truckers-roads-president-temer-economy>. Acesso em: 05 nov. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel França de; ROSA, Maria Nilza Barbosa; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Redes Sociais como Lugares Enviesados de Memória: um discurso coletivo da paralização dos caminhoneiros de 2018. **Informação & Informação**, v. 25, n. 1, p. 66, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n1p66.

SANTOS NETO, Carlos; MAGALHÃES, Marina. Net-ativismo contra a campanha mediática do estado islâmico nas redes: o combate à propaganda terrorista através das ações de isis-chan no Twitter. In: MORAIS, Marina Magalhães et al. (Orgs.). **Constelações do ativismo em rede**: livro de atas do II Congresso Internacional de Net-Ativismo. Porto: Universidade Lusófona do Porto, 2018. p. 39-55.

SILVA, Amanda Sales da; ALVES, Ana Caroline de Sousa; LAGE, Lais do Nascimento Vidal. A greve dos caminhoneiros: trabalho enquanto combustível do capital e motor da vida. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 16., 2019. **Anais [...]**. Brasília, CBAS, 2019, p. 1-9. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1529>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SOUZA, H. L. DE; ROCHA, D. L. **Greve dos caminhoneiros**: uma colisão de liberdades. 2018.

TERCEIRO dia de greve dos caminhoneiros atinge 24 estados. **Veja**, 23 maio 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/terceiro-dia-de-greve-dos-caminhoneiros-atinge-24-estados/>. Acesso em: 03 fev. 2019.